



BRIEFING COVID-19 - CONDIÇÕES DE
ABASTECIMENTO NOS ESTADOS BRASILEIROS

08 DE ABRIL DE 2020

SITUAÇÃO GERAL

- A epidemia de Covid-19 tem alta capacidade de contágio e propagação, não havendo até o momento vacina ou tratamento disponível capaz de combater o vírus. Por isso, o Ministério da Saúde preconiza a adoção de medidas que visam evitar o contato social. Entre elas destacam-se: fechamento de comércio de bens não essenciais, proibição de eventos, suspensão de aulas e, em casos extremos, proibição da circulação de pessoas.
- Esta situação pode gerar desabastecimento por dois motivos:
 - ✓ aumento da demanda para acima da capacidade de produção e distribuição; e
 - ✓ queda na oferta por falta de insumo, falta de mão de obra, quebra na cadeia de produção ou problemas na distribuição dos produtos.
- A produção agropecuária brasileira deve exceder a demanda de consumo do país este ano. No entanto, o escoamento da produção é um ponto de gargalo para fazer com que o alimento chegue ao consumidor final.
 - Pequenos produtores rurais de todo o país têm encontrado dificuldades em vender seus produtos, uma vez que as feiras livres estão proibidas em vários municípios. Alguns estão diminuindo a produção.
 - No Espírito Santo, foi criado aplicativo que permite o contato direto entre o pequeno produtor local e os consumidores. Assim os produtores puderam continuar a vender seus produtos para entrega.
 - A produção de carnes no país também caiu por falta de demanda interna. Não há risco de desabastecimento.
- ✓ O estado do Amapá não tem conexão rodoviária com o Brasil e seu abastecimento se dá, majoritariamente, via aquaviária, a partir do Porto de Belém/PA. Por enquanto, o transporte de cargas por essa via permanece inalterado, embora o transporte de passageiros esteja suspenso. Teme-se, porém, que a sua frequência possa diminuir, pois grande parte do lucro das transportadoras é proveniente do transporte de pessoas.
- ✓ Situação similar ocorre em relação a alguns municípios no interior do estado do Amazonas.
- Atualmente, o abastecimento de bens alimentares, remédios comuns, produtos de limpeza e de higiene pessoal está ocorrendo de forma usual no país todo. Contudo, foram percebidos aumentos abusivos nos preços de produtos da cesta básica nos estados do Acre, Alagoas, Maranhão, Mato Grosso do Sul, Paraíba, Rio de Janeiro, Rio Grande do Norte, Rondônia e São Paulo.
 - ✓ Alguns municípios no interior do país, notadamente nos estados de Alagoas e Bahia, têm adotado barreiras sanitárias e bloqueios de entrada, o que afetou o fluxo de veículos nas rodovias e a logística de escoamento da produção rural.
 - ✓ Restrições à circulação de pessoas na tríplice fronteira têm prejudicado o abastecimento de mercadorias em Tabatinga/AM, que sempre foi muito dependente dos comerciantes colombianos e peruanos. Há dificuldades em se encontrar água mineral e alguns medicamentos no município.

- Há carência de itens de proteção básica, como álcool em gel, máscaras e luvas descartáveis, em várias unidades da federação.



Estados em verde indicam risco de desabastecimento e em verde escuro já se encontram em situação de desabastecimento parcial.

- ✓ No Acre e no Amapá, há carência de outros itens relacionados ao reforço do sistema imunológico, como Vitaminas C e D.
 - ✓ Usinas canaveiras e alambiques da Bahia estão convertendo sua produção para álcool em gel.
 - ✓ No Rio Grande do Norte, a UFRN também começou a produzir álcool em gel. Desde a última semana, nota-se maior facilidade de se encontrar o produto e máscaras descartáveis do que nas semanas anteriores, mas ainda há carência dos produtos.
 - ✓ Na capital do Tocantins, Palmas, voltaram a ser encontrados em farmácias e mercados, itens como máscaras, e principalmente álcool 70% para venda à população em geral. Mas, ainda há carência dos produtos.
- O abastecimento de combustíveis está normalizado em todo o país. A demanda por eles, contudo, caiu cerca de 40%.



Estados em azul indicam risco de desabastecimento e em azul escuro já se encontram em situação de desabastecimento parcial.

- Há carência de gás liquefeito de petróleo (GLP) em Amazonas, Amapá, Distrito Federal, Espírito Santo, Goiás, Minas Gerais, Paraná e São Paulo.
 - ✓ A Petrobras informa que houve aumento repentino na demanda do produto em várias unidades da federação a partir de março de 2020. Nesse mês, as vendas de GLP totalizaram 615 mil toneladas, 8 mil toneladas acima da quantidade inicialmente acordada com as distribuidoras. Para abril, já foram solicitadas 618 mil toneladas de GLP pelas distribuidoras.
 - ✓ A produção de GLP, porém, foi reduzida. Como houve queda nas vendas dos demais combustíveis, como gasolina, diesel e querosene de aviação, as refinarias tiveram seu processamento reduzido.
 - ✓ A empresa pretende compensar a diminuição de produção pela importação do produto. Em março de 2020, foram importadas 130 mil toneladas do produto e para abril de 2020, há expectativa de importação de 356 mil toneladas.
 - ✓ Ademais, o duto que transporta GLP do porto de Santos/SP até Mauá/SP entrou em manutenção em 17 mar. 2020, e os botijões estão sendo transportados em caminhões, o que torna a sua distribuição mais lenta. O término da manutenção está previsto para esta semana, e espera-se que a distribuição esteja normalizada em São Paulo, até o dia 12 abr. 2020.

POSTOS DE SERVIÇO E PONTOS DE APOIO A CAMINHONEIROS

- O escoamento de cerca de 75% da produção brasileira se dá por meio da via rodoviária. Após a adoção de medidas de contenção de circulação de pessoas por causa da pandemia de Covid-19, caminhoneiros têm reclamado do fechamento de postos de serviço e pontos de apoio à categoria no interior do país. As principais reclamações dizem respeito a dificuldade de encontrar comida para comprar, os preços abusivos cobrados pelos estabelecimentos ainda abertos, a dificuldade de encontrar local de repouso e lugar para reparo dos veículos. Governadores de diversas unidades da federação estão sensíveis ao problema e tem buscado soluções.
 - ✓ O Conselho Nacional de Secretários de Transportes está buscando consenso entre as unidades da federação para que ajustem seus decretos visando garantir serviços essenciais aos profissionais de transportes, como borracharias, oficinas e pontos de alimentação nas rodovias
- A Polícia Rodoviária Federal mapeou seis mil pontos de apoio ao longo das rodovias federais de todo o Brasil, disponibilizados no sistema SuporteBR (www.suportebr.prf.gov.br).

- Foi notado também que faltam orientações consistentes sobre a prevenção do Covid-19 voltadas aos transportadores de carga. Algumas iniciativas de distribuição de itens de proteção básica contra o vírus foram feitas pelo Serviço Social do Transporte e pelo Serviço Nacional de Aprendizagem do Transporte, pelo Ministério de Infraestrutura, pela PRF e por entidades representativas, mas elas não são suficientes para atender toda a categoria.
- ✓ Segundo pesquisa realizada pela Confederação Nacional de Transporte em 2019, a idade média dos trabalhadores deste setor seria de 45 anos. Cerca de 13,2% dos caminhoneiros teria mais de 60 anos, faixa etária considerada de alto risco para a doença. Outros 21,7%, estaria na faixa entre 50 e 59 anos de idade.